10.º ANNO — QUINTA-FEIRA 3 DE SETEMBRO DE 1891 — NUM. 515

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.os, 2$000; 50, 1$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.os, 2$250; 50, 1$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.os (moeda forte), 4$500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

NAS VASCAS DA MORTE

«Desgraçadas das nossas finanças, dizia o sr. Augusto José da Cunha no parlamento, se d'aqui a dois annos, ou n'um praso mais curto, tivermos necessidade de fazer outro emprestimo, porque Portugal será então um paiz que não vive senão d'emprestimos.»

Quem ouvisse estas palavras julgaria que era caso muito excepcional para Portugal contrahir emprestimos de dois em dois annos. Ora, como judiciosamente observava o sr. Eduardo d'Abreu n'um dos seus discursos, outra coisa se não faz entre nós ha muitos annos senão isso. Um emprestimo n'um anno, impostos no outro, emprestimo no immediato e assim, n'essa alternativa seguida, temos vivido até hoje. De maneira que podemos empregar o dicto do sr. Cunha, não em hypothese, mas em these. *Portugal é um paiz que vive só d'emprestimos. Desgraçadas das nossas finanças!*

Queria o *Seculo*, esse famoso especulador que ha de ficar na historia, pela sua immensa tiragem e popularidade, como a prova mais cabal da pequenez e da desmoralisação d'este povo na nossa epocha, queria o *Seculo* que se atirassem foguetes pela crise actual porque d'ella havia de surgir a nossa regeneração. Já demonstrámos, pelas proprias palavras d'alguns dos homens mais auctorisados da monarchia, quanto é phantastico esperar que melhore, antes d'um grande cataclismo, o estado economico da nação ou o estado desgraçadissimo do thesouro, duas coisas que em Portugal jogam e estão intimamente unidas uma com a outra. Já o demonstrámos. Mas bastaria que o *Seculo* olhasse para a estupidez crassa que elle proprio representa, bastaria o abatimento intellectual e moral do proprio partido republicano na generalidade, bastaria o sentimentalismo piegas e reles de que a geração portugueza dá provas todos os dias, e o caso das Trinas bem o attesta agora eloquentemente, bastaria a degradação dos caracteres que todos os dias e em tudo e por tudo se manifesta, para que o jornal da rua Formosa e todos nós vissemos quanto seria imprudente confiarmos a manso na regeneração d'este povo desgraçado.

A situação é perigosissima e difficilima por qualquer lado que se encare. Assim, os encargos da divida publica, que eram em 1885 de 18:000 contos de réis, serão, no fim do anno corrente, de mais de 24:000 contos, ou mais de metade das nossas receitas. E' a maior das dividas publicas das nações mais civilisadas da Europa. Dividindo os encargos pelos cidadãos dos varios paizes, veremos que, em 1886, a cada individuo na Suissa correspondia o debito de 2$200 réis; na Suecia 14$400; na Dinamarca 27$000; na Grecia 40$000; na Russia 42$000; na Belgica 64$000; na Hespanha 71$600; na Italia 76$000; na Austria 90$000; na Hollanda 92$800; na Inglaterra 98$000. Em Portugal, pertencia a cada cidadão, n'essa epocha, a quantia de réis 121$800. Em 31 de dezembro do corrente anno pertencer-lhe-ha 170$000 réis.

No orçamento de 1886-1887 entravam os impostos directos pela somma de 6.252:755$000; e os indirectos por 16.884:140$000. No orçamento para o exercicio de 1891-1892 figuram os impostos directos em 7.157:400$000 e os indirectos em 23.505:800$000, isto é, emquanto os primeiros cresceram só 904:645$000 réis, os segundos augmentaram em réis 6.621:660$000. Ora, em primeiro logar, os impostos indirectos representam sempre um principio despotico, incompativel com o aperfeiçoamento social admittido. Em segundo logar, representam sempre uma difficuldade enorme ao desenvolvimento d'aquella industria que, segundo o *Seculo*, vae resurgir das cinzas da patria para salvação dos homens e gloria do mundo.

Os impostos indirectos ferem sempre a circulação e o consumo, por conseguinte a industria, o commercio e as grandes classes trabalhadoras. Para que o desenvolvimento da industria seja efficaz é indispensavel que o governo diminua consideravelmente os impostos indirectos, livrando-a das peias e difficuldades que a abafam. Mas se os impostos diminuem, o thesouro estoira por uma vez, ou ha de ir buscar aos emprestimos os recursos que lhe faltam d'esse lado. Se os vae buscar aos emprestimos, augmentam os juros, ou os encargos da divida publica. Se os não vae buscar ao emprestimo nem diminue os impostos indirectos, não se desenvolve a industria. E aqui temos nós por todos os lados o *dilemma* do sr. Marianno de Carvalho, queremos dizer, *o bêco sem sahida*.

O governo não quer tributar o capital, porque tem medo que os ricos atirem com a monarchia de pernas para o ar. Prohibindo a importação de trigos e augmentando desmedidamente o direito das pautas, priva-se de importantes rendimentos das alfandegas. De maneira que aqui temos precisamente o caso do nosso ultimo artigo, pela bôca do sr. Marianno de Carvalho, o Salvador, o Messias, que resumia toda a sua sciencia de homem d'estado em dizer: para remediar isto é preciso ter trabalho e reter os homens que emigram; mas para lhes dar trabalho e meios de subsistencia é preciso emprehender grandes obras; mas para emprehender grandes obras temos um *deficit* do thesouro que nos embaraça consideravelmente...

Eis aqui está. E dizia o Alves Correia enthusiasmado:—aquillo é que foi um discurso! E andava o sr. Teixeira de Queiroz Garcia Junior, que póde ser um litterato muito habil mas que como politico, de perspicacia, de golpe de vista, de cabeça pensante é... de abobora, se não fôr de *algodão*, embora me digam que é um valente *lusitano do caes dos soldados*, e repetimos isto porque, no ultimo numero, o nosso revisor, que está sendo um trapalhão muito grande, *garcia* no caso, deixou sahir tudo estragado, e andava o sr. Teixeira de Queiroz Garcia Junior, voltando atraz sem paraphrase, a reunir gentes e a preparar combates para erguer o sr. Marianno de Carvalho até ao ministerio da fazenda!

Bonitos meninos e aceada coisa.

Mas, dir-me-hão agora, que remedio ha para isto tudo? Nós não sabemos, que não somos financeiro nem homem d'estado. Mas sabemos o seguinte, e comnosco sabem-n'o todos os mercieiros, todos os homens de negocio, todos os que não são estadistas nem sabios, e que vem a ser isto:—Nenhuma casa commercial, que tivesse lettras sobre lettras a pagar e sem saber onde ir buscar dinheiro, que visse o seu credito a desvanecer-se, que não tivesse receita que chegasse para as suas despesas, se poderia aguentar. Agora perguntâmos nós: qual seria o commerciante capaz de salvar uma casa d'essas? Nenhum.

Quebre primeiro e depois falaremos, diria o mais avisado ao doente se este lhe fosse pedir remedio. Se quebrar fraudulentamente e sem recursos vae para a cadeia. Se quebrar fraudulentamente, mas com recursos, talvez que o nosso interesse nos leve a poupal-o. Se quebrar honradamente com recursos, ainda póde chegar a ser homem outra vez. Em todo o caso, tem d'iniciar vida nova

Pois a vida dos homens pouco differe da vida dos povos.

Um desastre economico é inevitavel e fatal para este paiz. Se houver homens, estâmos certo de que será possivel endireitar o barco em cima d'esse desastre.

Até lá, não.

Por a termos recebido tarde, devido a um atraso do correio, só no proximo numero poderemos publicar uma carta dirigida ao directorio do partido republicano pelo nosso amigo Francisco Christo.

CARTAS

LISBOA

1 de Setembro.

Morreu Latino Coelho. E seria superfluo, e até aborrecido para os leitores, ir eu agora dizer o que já está dicto por todos os jornaes, isto é, que o fallecido foi um notavel litterato e um homem de bem.

Não direi que Latino Coelho fosse o grande sabio que se apregôa por ahi. Ha sempre benevolencia e exaggero n'estes elogios sobre cadaveres ainda quentes. Mas que, como litterato, foi de primeira grandesa, embora pertencendo a uma escola que já terminou, e sem a orientação scientifica moderna, não ha que contestar. Nos ultimos annos, a sua decadencia, bem revelada nos artigos do *Seculo*, era manifesta. Muito erudito, porém, e d'um primor de fórma admiravel, deixou uma individualidade caracteristica em trabalhos anteriores, que honrarão eternamente o seu nome e o da litteratura portugueza.

Como homem particular e politico foi muito honesto, embora com umas pequenas incoherencias filhas talvez do seu temperamento singular e d'este *commodismo* portuguez a que já ninguem se furta. Assim, sendo republicano declarado honrava-se muito com o titulo de *conselheiro*

---

10 FORNETIM

DIDEROT

A FREIRA

—Ha de me provar que o merece. Levante-se; seu pae não está em casa; tem tempo para se explicar. Viu o padre Seraphim; sabe, emfim, quem é e o que tem a esperar de mim, se a sua intenção não é castigar-me toda a vida por uma falta que eu já expiei demais. Vamos lá. O que me quer? O que resolveu?

—Mamã, sei que nada tenho e que nada devo pretender. Bem longe de mim a idéa de augmentar os vossos desgostos, quaesquer que elles sejam; talvez que a mamã me encontrasse mais submissa ás suas vontades se me informasse mais cedo d'algumas circumstancias que eu não podia adivinhar. Mas, emfim, sei tudo, conheço a minha situação e só me resta proceder em harmonia com ella.

Já me não surprehendem as distincções de tratamento que havia entre mim e minhas irmãs; reconheço que eram justas e sujeito-me a ellas; mas nem por isso deixo de ser sua filha; trouxe-me no ventre, espero que não se esquecerá d'isso.

—Não esqueço, respondeu ella vivamente.

—Pois bem, mamã, deixe-me viver comsigo, restitua-me a sua amisade e a ternura d'aquelle que se julga meu pae.

—Pouco falta para que elle tenha tanta certesa do seu nascimento como nós ambas. Não cessa de me invectivar quando a menina está em casa. Não espero da parte d'elle nenhuma ternura de sentimentos ou meiguices. E, depois, porque lh'o não hei de dizer? A menina recorda-me uma traição, uma ingratidão tão odiosa da parte de terceira pessoa, que a não posso ter ao pé de mim sem que me não venha ao espirito a idéa dolorosa d'esse facto. Essa pessoa, esse homem, levanta-se como uma barreira entre nós. Ricocheta sobre si o odio todo que eu lhe tenho.

—O quê? Pois nem ao menos tenho a esperar de si e do sr. Simonin a caridade com que se trata uma estranha? Supponde que me não sois nada; sêde assim mesmo humanos commigo.

—Não póde ser. Minha filha, não envenenes mais a minha existencia. Se não tivesses irmãs, eu sei o que havia de fazer; mas tens duas irmãs e ambas ellas carregadas de familia. Ha muito tempo que se apagou a paixão que me devorava para dar logar ao dever; a consciencia recuperou os seus direitos.

—Mas aquelle a quem eu devo a vida...

—Já não existe; morreu sem se lembrar de si; foi esse o menor dos seus crimes...

N'este momento todo o rosto de minha mãe se alterou; os olhos faiscaram-lhe como dois relampagos, na physionomia pintou-se-lhe a mais viva indignação; quiz falar mas não poude; os labios tremiam-lhe. Apoiou a cabeça sobre as mãos para occultar essa subita transformação da sua pessoa. Assim se conservou por algum tempo. Depois ergueu-se da cadeira onde estava sentada, deu alguns passos pela casa, tentando engulir as lagrimas que se lhe desprendiam a custo dos olhos e disse:

—O monstro! Não dependeu d'elle abafar-vos no meu seio por todos os desgostos que me causou; mas Deus conservou-nos uma e outra para que a mãe expiasse a sua falta pela filha. Minha filha, nem hoje nem nunca terás nada. O pouco que posso fazer por ti é ás escondidas de tuas irmãs. Entretanto, espero não ter de que me arrepender á hora da morte; ganharei o teu dote com as minhas economias. Não abuso da facilidade de meu marido; mas todos os dias ponho de parte o que de tempos a tempos posso obter da sua liberalidade. Vendi as minhas joias e consegui que elle me auctorisasse a dispôr, á minha vontade do producto da venda. Gostava do jogo e deixei de jogar; gostava de theatros e privei-me d'elles; gostava da convivencia e vivo retirada; amava o fausto e renunciei a elle. Se professares, como eu desejo e como deseja o sr. Simonin tambem, o teu dote será o fructo diario das minhas privações.

—Mas, mamã, repliquei eu, veem ainda aqui algumas pessoas de bem; talvez se encontrasse uma que satisfeita com a minha pessoa não quizesse mesmo essas economias que destinou á minha collocação no convento.

—Não penses mais n'isso; o escandalo que déste perdeu-te.

—Então o mal não tem remedio?

—Não tem remedio nenhum.

—E não se encontrando marido para mim, é forçoso que eu entre no convento?

—A menos que não queiras perpetuar a minha dôr e os meus remorsos até ao fim da minha vida. Na hora suprema seria impossivel vêr-te junto com tuas irmãs em volta do meu leito de morte. Tuas irmãs obtiveram das leis o nome que tu obtiveste do crime. Minha filha, porque o és apezar de tudo, não afflijas uma mãe moribunda. Deixa-a descer pacificamente á sepultura. Que ella possa dizer a si propria quando estiver prestes a apparecer perante o Eterno, que reparou a sua falta tanto quanto poude; que possa satisfazer-se com a idéa de que, depois da sua morte, não levarás a perturbação á familia nem reinvindicarás direitos que não tens.

(Continúa.)

que é inherente, como se sabe, á dignidade monarchica. A propria familia, nos convites funebres, participava que tinha fallecido o *conselheiro* Latino Coelho. Ora isto d'um chefe republicano persistir ainda depois de morto *conselheiro da corôa* é realmente d'um paradoxo que vem augmentar mais o ridiculo em que cahiu esta degringolade que, talvez ainda por irrisão, se denomina—nação portugueza.

Era essa uma das suas incoherencias.

O seu *commodismo*, esse accentuava-se bem nas accumulações ou fartos ordenados, que recebia ao mesmo tempo que na sociedade portugueza se levantava uma forte campanha, principalmente da parte dos republicanos, contra essas irregularidades. Só os tres volumes da *Historia Militar*, de que Latino estava incumbido, custaram ao paiz para cima d'uma duzia de contos de réis. Havemos de concordar que é muito, n'um paiz em que homens de primeira grandesa, como Theophilo Braga e outros, pouco ou nada recebem como producto das suas publicações litterarias ou scientificas.

Pondo, entretanto, essas coisas de parte, Latino Coelho era um politico de boas intenções e um homem honrado. Não era um reformador, um estadista, ou um homem de acção. Por este lado, a sua falta é nulla no partido republicano. Mas como entre os novos, moralmente dissolutos e intellectualmente mediocres, o republicanismo não abunda em melhores individualidades de governo, pelo contrario, do que os velhos theoricos e rhetoricos da cathegoria do fallecido, Latino Coelho, que tinha ao menos o prestigio da sua fidalguia litteraria, a aureola do seu grande nome e a confiança do seu caracter, era uma poderosa figura de ornamentação, cuja perda se torna muito sensivel para a joven e desvairada democracia portugueza.

E, posto isso, como critico impenitente que não está resolvido a ajoelhar por ora junto da sentina confissional, para trocar a verdade pela mentira, subordinando tudo ás conveniencias de occasião, resta-me, para terminar, tocar em dois pontos, que se relacionam ainda com o fallecimento de Latino Coelho.

O primeiro diz respeito á comparação entre as homenagens prestadas ao secretario da Academia das Sciencias e ás que recebeu, em circumstancias eguaes, José Elias Garcia. Latino Coelho não teve metade das homenagens funebres, da parte do seu partido, que teve José Elias Garcia. A homenagem da imprensa foi muito maior. Todos os diarios, de todos os partidos, dedicaram largos artigos, e no logar de honra, ao passamento do grande litterato. Pois, não obstante, emquanto os telegrammas choveram, de todos os *bernardos* da republica, de todas as chafaricas, de todas as aldeias de Paio Pires, a chorar a morte de José Elias, emquanto as manifestações de sentimento se repetiram por varias fórmas, Latino Coelho só teve as homenagens do estylo no partido, frias e minguadas como tudo que é por *obrigação*.

E' triste, mas o facto explica-se bem. Latino Coelho era um homem de verdadeiro merecimento. Nunca foi um charlatão. Era, além d'isso, um homem que não corrompia, que não dissolvia, que não mentia. Não dava empregos, não adulava idiotas, não affagava insignificantes. Forte no seu merecimento, desdenhava descer ao compadrio do fogueteiro da rua da Boa Vista ou do chapeleiro do Rocio. D'ahi a friesa das homenagens funebres que recebeu.

Entretanto, na Historia, que differença entre os dois chefes do republicanismo portuguez!

Outro ponto que me resta frisar é o da tal *commissão republicana* a que Latino Coelho *presidia*.

Que commissão é essa? Disse-se em tempo que os *garcias* se tinham constituido em partido á parte. Que, depois da morte de José Elias, haviam eleito uma commissão para os dirigir. Que d'essa commissão fazia parte o sr. Sousa Brandão, despeitado por não ter sido reeleito membro do directorio. Queria ser director e defensor perpetuo, S. Francisco virgem e padroeiro, do republicanismo, como José Elias. Que tambem d'essa commissão fazia parte o sr. Teixeira de Queiroz, o qual, muito compromettido em negocios, se mettera activamente na politica para *valer e influir*. Que Magalhães Lima era da sociedade. Que um tal sr. Santos Viegas, que ninguem conhecia no partido mas que se soube ter sido collocado n'um alto emprego da camara municipal por José Elias Garcia, era dos dictos, os quaes, todos juntos, haviam ludibriado Latino Coelho, homem d'excessiva boa fé, arrastando-o, sem lh'o dizerem, isto é, com *outra capa* ou sob outro aspecto, a uma furibunda conspiração contra o directorio. Tudo isso se dizia em segredo, mas em publico desmentia-se o facto.

Agora os homens arrancaram a mascara e sahiram-se a terreno taes quaes são, isto é, fazendo convites, officialmente, para o enterro, como *membros d'uma commissão a que Latino Coelho presidira*.

Ora agora pergunto eu: como é que o sr. Teixeira de Queiroz, tendo sido eleito membro do corpo consultivo do partido, se atreveu a associar-se aos homens que sahiram do congresso dizendo que não acceitavam as resoluções do mesmo congresso, que taxaram de surpresa, d'emboscada, de traição e d'outras coisas identicas? Como se atreveu a isso o sr. Teixeira de Queiroz sem pedir a sua demissão? Como se atreveu a ir a casa d'um dos membros do actual directorio protestar pela sua innocencia, dizendo que seria uma deslealdade associar-se a conspirações contra o corpo dirigente do partido sem pedir a demissão do cargo para que fôra eleito junto com o directorio? Então o sr. Teixeira de Queiroz entendia que pelo facto de fazer parte d'uma commissão de dirigentes de *garcias*, de *garcias* que não tinham acceitado as resoluções do ultimo congresso, de *garcias* que tinham proclamado nos jornaes monarchicos a scisão do partido, de *garcias* que declaravam em toda a parte que não queriam accordos, nem aproximações com o directório, entendia que pelo facto de fazer parte d'uma commissão d'essas não atraiçoava o seu mandato nem se punha em hostilidade aberta com o directorio? Então a circumstancia unica d'existir uma commissão dirigente, fosse de que fosse ou de quem fosse, ao lado do directorio eleito n'um congresso não era, *ipso facto*, um rompimento ou uma declaração de hostilidades?

Então o sr. Teixeira de Queiroz julga que tudo são *Alonsos* n'esta terra?

Pois bem. Nós falaremos sobre o caso no numero seguinte, que não temos hoje espaço para mais. E veremos mais uma vez a quanto chega esta choldra do republicanismo indigena.

—O meu amigo Alves Correia já deitou poeira na *Vanguarda* pedindo que se feche o convento das Trinas. Muito lindo, muito lindo!

Uma vez, dizendo-se ao meu illustre amigo que se tinha compromettido com os réclames que fez ao sr. Marianno de Carvalho, o sr. Alves Correia, com ares de finorio, atalhou: «Não, que eu tive o cuidado de o descompôr nos mesmos numeros em que lhe fiz os réclames.»

Lembra-me um cavallo muito bonito que eu tive, mas que ninguem me queria comprar. O maldito era lindo. Bom *aplomb*, trote magnifico, carreira rapida, aspecto soberbo e capaz de andar o diabo. Tinha só um defeito. De vez em quando erguia-se ao ar de repente e deitava-se para traz no meio do chão. Isto é, tinha o que em linguagem vulgar se chama—*manhas*.

Apresso-me a declarar que não quero de fórma alguma comparar o meu amigo Alves Correia ao meu antigo cavallo. Deus me livrasse... Por isso fui dizendo que o cavallo tinha *aplomb* e *aspecto soberbo*. Ora o sr. Alves Correia é uma excellente pessoa, das mais dignas e melhores que eu conheço. Mas aspecto soberbo é que não tem. Quero simplesmente dizer que a historia do meu cavallo, que é um pouco parecida com a historia do *pião de dois bicos*, prova que não ha nada peior do que as *duas caras*, ou antes e com mais propriedade, que não ha nada peior do que *parecer* e *não ser*. O meu cavallo parecia soberbo e era pessimo. Tal e qual como o meu amigo Alves Correia, que, sendo d'um aspecto pequenino, franzino, quasi doente, é, por dentro, a melhor pessoa que eu conheço.

Até já pede que se feche o convento das Trinas!

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO

Vende-se em Lisboa, na Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, n.º 21.

O fornecimento da carne

Não foi licitado, no dia 1.º do corrente, o exclusivo do fornecimento da carne de vacca n'este concelho.

A Influenza

Cresce todos os dias o numero de pessoas atacadas da incommoda doença, que por emquanto ainda não victimou ninguem em Aveiro.

Porém, nas localidades campezinas é que tem havido muitos casos fataes, em virtude das *recahidas*. Em Segadães e mais povoações das margens do Vouga, onde a molestia incidiu com mais força, quasi todos os dias se registram obitos de pessoas victimadas pela influenza.

No concelho de Cambra ha muitas casas que teem toda a familia doente. Todo o labuto domestico está paralysado, e os gados soffrem tambem muitas privações nos curraes por não ter quem lhes segue o pasto.

E' uma calamidade.

TRIGOS

Foi decretado que seja eliminada a condição 1.ª do artigo 1.º da carta de lei de 15 de julho de 1889, devendo ser, não obstante, pontualmente cumpridas as restantes prescripções da mesma lei.

Quando os preços do trigo nacional, pagos em moeda com o curso legal, excedam os fixados na tabella que faz parte do decreto regulamentar de 29 d'agosto de 1889, poderá o governo permittir o despacho para consumo de trigo estrangeiro, mediante o pagamento de direitos que as circumstancias aconselharem, ou auctorisar pela mesma fórma a importação de farinhas estrangeiras.

Os saldos de trigo estrangeiro poderão ser moidos nas respectivas fabricas sem dependencia de certificados de compra de trigo nacional.

O restante trigo estrangeiro arrecadado em depositos para consumo ficará armazenado sob regimen alfandegado, não podendo entrar no consumo senão depois de, nas condições regulamentares, se achar extincta a offerta de trigo nacional.

A commissão permanente, creada pelo regulamento para o commercio de trigos, proporá ao governo, no mais curto praso, as necessarias instrucções para regular o despacho de trigo estrangeiro no periodo que decorrer, desde que fôr annualmente declarado pelas estações competentes achar-se extincto o trigo nacional, até ao começo do novo anno cerealifero.

Sorteamento militar em Ilhavo

Realisaram-se na segunda-feira os trabalhos do sorteamento dos mancebos recenseados no ultimo anno, com destino ao exercito e á armada.

Para manter a ordem foi para alli uma força de cavallaria 10 e outra de policia.

A operação correu sem incidente, contra o que era esperado.

Os campos

Com as ultimas chuvas, foram lançadas á terra as sementes de nabo, e de hervas para forragem do proximo inverno.

Previsões do tempo

Segundo as previsões de Noherlesoom, deve chegar á Europa no dia 5 uma tempestade que attingirá a sua maior intensidade no dia 6 principalmente, sobre as ilhas britannicas, estendendo a sua acção ao occidente da Europa, onde devem ser geraes as chuvas.

Conforme o que póde inferir-se de diversas comparações, essa tempestade terá pequena intensidade em a nossa peninsula, embora haja algumas chuvas, com ventos de entre SO. e NO. e baixa de temperatura.

Por ordem superior baixou ordem para que seja observado todo o rigor na entrada e sahida dos empregados de gabinete da repartição das obras publicas d'esta cidade.

E' uma economia que vem salvar a patria e... as batatas.

Bolsa do Trabalho em Lisboa

A commissão encarregada de organisar a Bolsa do Trabalho tem já muito adiantados os seus trabalhos. O regulamento para o trabalho de mulheres e menores, na industria, está já concluido.

A commissão reune todas as segundas-feiras no ministerio das obras publicas, sob a presidencia do sr. Madeira Pinto, director geral do commercio e industria.

A AGIOTAGEM

N'esta cidade foram implicados na contribuição de cambistas, segundo a ultima lei do sr. Marianno de Carvalho, apenas quatro individuos, quando é certo que o numero podia crescer muito mais.

Na propria junta dos repartidores talvez se encontrem os genuinos e verdadeiros contribuintes da nova profissão n'esta cidade.

Os portuguezas na America do norte

Organisou-se em New-Bedford, uma banda de musica composta de rapazes portuguezes. Chama-se *Star's Azoreau Brass*. Para a compra dos uniformes, fizeram um bazar.

—O Club de Santa Izabel, que foi formado por senhoras portuguezas da cidade de New-Bedford, recebeu com enthusiasmo os estatutos da Cruz Vermelha, de Portugal. O *Novo Mundo*, folha portugueza que alli se publica, referiu-se largamente a esse facto.

—Está organisada n'aquella cidade uma companhia de infanteria portugueza, commandada pelo sr. Smith, tambem portuguez, que mais uma vez poz a bolsa á disposição dos seus compatricios, concorrendo bizarramente para a compra dos uniformes, que são muito vistosos. A companhia denomina-se *Guardas do Monte Pio*. Esta força foi em excursão á cidade de Tawnton, indo acompanhada por uma philarmonica portugueza, sendo recebidos alli com grandes demonstrações festivas.

CRIME REPUGNANTE

Vagamente alludimos, no domingo, a um crime repugnante, em que figura um mestre-escola particular da freguezia da Vera-Cruz, homem já de idade, em que por isso mais sobresahe a hediondez do crime.

São vinte e tantas as testemunhas a depôr no corpo de delicto, quasi todas alumnos da escola do tal professor. Do testemunho das creanças ha revelações que fariam córar o mais depravado libertino. E' nojento o que essas creanças dizem.

Ha já vigorosos empenhos para velarem o delicto. Mas nós estaremos na brecha até que seja acclarada toda a gravidade do crime, se o ha, e infligido o castigo ao mestre-escola se porventura forem verdadeiras as accusações das creanças confiadas ao seu cuidado.

A policia, aonde foi levada a queixa d'um chefe de familia, entregou immediatamente a participação ao poder judicial.

Na provincia do Algarve vão estabelecer-se mais algumas fabricas de preparação de sardinha.

ASENSIO VEJA

Em virtude da amnistia concedida pelo governo hespanhol, chegou no domingo de manhã a Madrid o chefe da revolta militar de Badajoz, Asensio Veja.

O partido zorrillista preparava-lhe uma brilhante recepção.

O governo de Canovas, que anda tão receioso da hydra revolucionaria como o sr. Marianno, desenvolveu um apparato bellico extraordinario.

As tropas estiveram de prevenção e na *gare* da estação do Norte havia enorme quantidade de guarda civil e cavallaria que desde muito cedo aguardavam o revoltado de Badajoz.

Quando o comboio chegou á estação, na *gare*, onde se agglomerava uma enorme multidão de cerca de 5:000 pessoas, á frente das quaes estava o sr. Carvet, representando a junta directiva do partido zorrillista, foram levantados freneticos vivas a Asensio Veja, ao chefe militar do movimento de Badajoz, Zorrilla, etc.

Fóra da estação esperava o tambem muito povo, que continuou as acclamações.

O cortejo que acompanhou Veja até ao hotel era imponentissimo.

Ao chegar alli os vivas redobraram e o soldado de Badajoz chegando á janella agradeceu a manifestação assegurando que ella lhe pagava de sobejo as agruras de oito annos de exilio.

Em seguida o povo dispersou pacificamente sem que a guarda civil tivesse de intervir.

Casamento civil

Realisou-se hontem na administração do concelho de Gaya, o casamento civil de Joaquim Ferreira Alves e Maria Pinto da Costa, residentes na freguezia de Santa Marinha, em Gaya.

GRAVATAS

Chegou á tabacaria NOVA HAVANEZA o que ha de mais chic em gravatas, que vende por preços limitadissimos.

Tinta de escrever

Fixa e inalteravel, propria para escripta que necessite archivar-se. Em frascos de meio litro e 8.º de litro.
Vende-a Arthur Paes.

Alfarroba nova

O mais rico alimento para cavallos de trabalho.
Vende-a Arthur Paes.

CARREIRAS

PARA A BARRA

Fernando Homem Christo previne todos os seus freguezes de que principiou com as carreiras da Barra no dia 15 do corrente, nas condições do anno passado, —de manhã e de tarde.

Espera a concorrencia de todos os seus amigos e freguezes.

Aviso.—Este anno não ha passagens de 300 réis para as pessoas que veem de manhã da Barra e voltam á tarde. Cada passagem, ida ou volta, custa 200 réis.

Chocolate de baunilha, hespanhol

E' um precioso reconstituinte dos systemas debilitados, e facilmente assimilavel pelos estomagos mais debeis.
Vende-o Arthur Paes.

ARROZAES

São grandes os prejuizos soffridos este anno pelos orisicultores, dos quaes muitos tiveram que fazer nova sementeira, mas sem resultado tambem, como da primeira vez.

O arroz velho vende-se já por um preço muito elevado, e dada a falta do novo, espera-se que o genero subirá mais.

A favor da industria nacional

Por proposta da Associação Industrial Portuense, foi approvado em assembleia geral:

1.º Pedir ao governo para, por todos os meios ao seu alcance, promover a propaganda a favor do uso de todos os artigos de producção nacional.

Como um dos meios para obter este resultado o governo enviaria circulares a todos os seus delegados districtaes, encarregando-os da nomeação de commissões compostas das pessoas mais consideradas nos municipios de seus districtos, pedindo-lhes que empreguem todos os esforços para a adopção e uso de todos os artigos de producção nacional principiando os membros d'essas commissões para dar o exemplo.

Que nos contractos que o governo faça para fornecimentos ao estado seja incluida a clausula de preferencia aos productos de manufactura nacional.

2.º Representar muito respeitosamente a sua magestade, pedindo que a familia real, como primeiros cidadãos do paiz, se digne dar o exemplo do uso exclusivo de productos da industria nacional, o que seria de enorme vantagem para o bom resultado d'esta ideia, pois que o seu exemplo, que indubitavelmente seria seguido pela côrte, propagar-se-hia rapidamente até ás mais modestas classes do paiz.

3.º Officiar a todos os jornaes do paiz seja qual fôr a sua côr politica, pedindo, em nome do bem commum, o seu poderosissimo auxilio para o desenvolvimento d'esta propaganda.

4.º Officiar a todas as associações industriaes e commerciaes do paiz, bem como a todas as corporações que possam concorrer para esta propaganda fazendo-lhe egual pedido.

EXPEDIENTE

Rogâmos aos nossos assignantes de Arada, Alquerubim, Costa de Vallade, Eixo, Esgueira, Eirol, Ponte da Rata e Palhaça a fineza de mandarem satisfazer com a possivel brevidade o importe das suas assignaturas.

Com um engaço

Na malhada de Esgueira dois homens que alli carregavam molico, na segunda-feira, travaram-se de razões, passando a vias de facto.

Um dos homens jogou ao outro o engaço com que trabalhava, indo espetar-se-lhe nas costas. O ferido veio logo a Aveiro receber os primeiros curativos. Os dentes do engaço haviam entrado profundamente na carne, e foi necessario empregar muita força para o arrancar.

O estado do ferido é grave. Receia-se que tenha havido lesão em algum orgão importante.

Colheita de trigo

São interessantes as informações, que em seguida publicâmos, sobre a colheita provavel do trigo, nos principaes estados productores.

A insufficiencia da colheita será muito consideravel para os estados da Europa occidental e septentrional, onde o rigor e prolongamento do inverno comprometteram a maior parte das searas.

Calcula-se que a Inglaterra terá de importar 55 milhões de hectolitros, a França 30 milhões, a Allemanha 15 milhões, a Austria 12, a Belgica 8, a Italia 7 1|2, a Suissa e a Hollanda 8, Portugal e os estados scandinavos, 5 1|2 milhões.

Este *deficit* de 141 milhões será parcialmente attenuado pelo excesso da producção dos estados orientaes.

Consta que a camara municipal d'este concelho vae sollicitar do governo uma quantidade metalica todas as semanas para obviar ás difficuldades monetarias da praça.

Salinas

E' um pouco melhor o estado das salinas em virtude do tempo que tem corrido propicio nos ultimos dias. Mas, na presente safra, não se refarão já dos estragos que lhes causou a chuva cahida recentemente.

As salinas acham-se, pois, *fracas*, e pouco mais produzirão este anno. A colheita será, por isso, menos do que regular, o que, sem duvida fará encarecer o sal.

Aos interessados

Foi declarado pelo ministerio do reino que o abono de transporte aos mancebos, para serem inspeccionados na séde do districto do recrutamento, deve ser extensivo ao seu regresso.

A guerra do Chili

Balmaceda foi derrotado. A opposição triumphou completamente. O general Canto conseguiu romper as linhas balmacedistas, e conseguido esse objectivo, a sorte de Valparaiso e Santiago era fatal.

Os extensos telegrammas dos jornaes inglezes referem minuciosamente as peripécias dos combates dos ultimos dias. A ultima batalha foi sangrenta; as perdas foram sensiveis de parte a parte. Durou cinco horas; regimentos inteiros passaram para as filas dos congressistas, voltando as armas contra os antigos camaradas. Esses desertores eram os que serviam obrigados contra sua vontade.

Quasi todos os officiaes do exercito presidencial foram feridos ou morreram.

A instancias do governador balmacedista de Valparaiso, os navios de guerra estrangeiros desembarcaram a sua marinhagem, para proteger os seus nacionaes e manter a ordem na cidade, e evitar a carnificina das tropas victoriosas.

O exercito triumphante entrou em boa ordem saudado com enthusiasticas acclamações: "Viva o Chile! Viva o general Canto!„ As mulheres lançavam das janellas flôres sobre os soldados.

*

New-York, 31. — Diz um telegramma expedido hontem de Valparaiso para o "World„ e para o "New-York-Herald„ que durante a noite de 29 foram alli saqueadas e incendiadas numerosas propriedades dos balmacedistas, avaliando-se as perdas em 2 milhões de dollars; a ordem foi restabelecida graças ao concurso da milicia voluntaria composta de nacionaes e estrangeiros, sendo fusilados 200 amotinadores; em Santiago houve tambem graves disturbios; foram egualmente incendiadas as casas dos balmacedistas; mas as tropas congressistas, apenas chegadas, restabeleceram a ordem.

Bibliographia

Novo Diccionario Universal Portuguez. — Publicou-se o fasciculo n.º 13 d'esta utilissima obra, que recommendâmos aos nossos leitores. Vae em paginas 160 do volume II.

Editores os srs. Tavares Cardoso & Irmão, largo de Camões, 5 e 6, Lisboa.

*

As victimas da loucura.—Publicou-se o fasciculo 11.º d'este romance de Xavier de Montépin, editado pela acreditada empreza Belem & C.ª, de Lisboa.

*

A Avó.—Recebemos a caderneta n.º 33 d'esta obra de Emile Richebourg, editado pela mesma casa.

COMMERCIO

INSCRIPÇÕES:
Pariz, 1.—3 0|0 portuguez, 39,00.
Londres, 1.—3 0|0 portuguez, 39,12.
CAMBIO:
Rio de Janeiro, 1. — Sobre Londres, 14,62.

MERCADO DE AVEIRO

PREÇO DOS GENEROS

Feijão branco (20 litros)	.....	$800
Dito vermelho	»	$600
Dito laranjeiro	»	$900
Dito manteiga	»	$760
Dito amarello	»	$740
Dito caraça	»	$840
Milho branco	»	$820
Dito amarello	»	$800
Trigo gallego	»	$770
Ovos (cento)	.....	1$000
Azeite (10 litros)	.....	2$500
Batatas (15 kilos)	.....	$240

SAL.—Cada 15:000 litros (antigo barco): 25$000 réis.

FEIRAS E MERCADOS

Dia 1 de cada mez—Béco, concelho de Albergaria.—Feira mixta. Abunda em gados, generos alimenticios, etc.

3—Eixo, concelho de Aveiro.—Feira mixta, em que abunda gado suino.

4—Pocariça, concelho de Cantanhede (Coimbra).—Feira mixta. Abunda principalmente em coiros frescos e cortidos de gado caprino e lanigero.

6—Allumieira, concelho de Oliveira d'Azemeis.—Feira mixta, sendo o gado bovino o que mais abunda.

8—Salgueiro, concelho de Aveiro.—Mixta. O maior commercio é de gado bovino.

9—Beduido, concelho d'Estarreja.—Mixta.

10—Fontinha, concelho de Agueda.—Feira mixta. Abunda em gado.

11—Portomar, concelho de Mira (Coimbra).—Idem e cereaes.

12—Vist'Alegre, concelho de Ilhavo.—Feira de madeira.

13—Idem, idem —Feira mixta importante. Abunda em cereaes e gado bovino e suino.

15—Santo Amaro, concelho de Estarreja. — A mais importante feira d'este districto. Abunda em todos os generos de primeira necessidade, e em gado suino e bovino.

16—Areias, concelho de Vagos.—Feira mixta.

17—Verdemilho, concelho de Aveiro. —Feira creada ha pouco tempo e que tem elementos para se desenvolver. A ella concorre já muito gado de varias especies.

18—Piedade, concelho de Agueda.—Feira mixta.

20—Cantanhede (Coimbra) —Feira importantissima mixta. Abunda em cereaes e cortumes.

21—Oliveirinha, concelho de Aveiro. —Feira importantissima mixta. Abunda em cereaes, gado bovino, cavallar e suino.

23—Mira (Coimbra).—Mixta. Abunda em cereaes.

25 — Moita, concelho de Anadia. — Mixta.

26—Angeja, concelho de Albergaria.—Um dos principaes ramos de commercio é o do gado bovino.

29 — Palhaça, concelho de Aveiro. — Mixta, e importantissima em gado bovino e suino.

MERCADOS.—Nos 1.ºs domingos de cada mez na Borralha, concelho de Agueda. Nos 2.ºs domingos, idem, em Oliveira do Bairro. Nos ultimos domingos, idem, na Mealhada.—Todos os domingos em Pardelhas, concelho de Estarreja; Oliveira de Azemeis e Estarreja.

Horario dos comboyos na estação de Aveiro

Comboyos ascendentes:—Chegada do mixto n.º 1, ás 6,24 da tarde; do correio n.º 3, ás 5,18 da manhã; e do mixto n.º 5 (expresso), ás 6,39 da manhã,

Comboyos descendentes: — Chegada do mixto n.º 2, ás 11,24 da manhã; do correio n.º 4, ás 9,28 da noite; e do mixto n.º 6 (expresso), ás 5,11 da tarde.

Comboyo curto (entre Aveiro e Porto): — Partida de Aveiro, ás 4 da manhã; chegada a Aveiro, ás 6,25 da tarde.

Annuncios

Joaquim Marques Moita, viuvo, de Verdemilho, tendo regressado do Brazil e feito contas com o seu procurador José Dias Larangeira, do mesmo logar, declara, para todos os effeitos, que de hoje por deante, retira a procuração ao dito Larangeira, o que faz publico.

19 FOLHETIM

JUDITH GAUTIER

A CONQUISTA DO PARAISO

V

As cinco settas do amor

Veja a terra, admire o céu, o que nós somos!
Aonde estão os campos que produzem, para nós, o arroz e legumes?
Nem um pé de milho, nem uma hervinha, nem uma petala de rosa que nos pertençam?
Aonde as fontes, em que possamos matar a sêde?
A nossa bebida é a que fica nos bebedouros dos animaes!
Veja a terra, admire o céu, o que nós somos!

Ouvia-se este cantar na praça deserta inundada pelo sol do meio dia, hora da sésta, quando todos os stores estavam corridos nas janellas e a cidade parecia adormecida n'um grande silencio.

Bussy, estendido sobre um campé de junco, no seu quarto obscurecido pela espessura das cortinas, apenas vestido com uns trajes folgados de panno de linho; apesar do movimento do panka que agitava o ar, parecia-lhe que o sangue se lhe transformava em lava e não podia conciliar o somno.

Era que, ao calor da atmosphera, se juntava um pouco de febre e uma especie de excitação dolorosa.

O moço official verificava, com aborrecimento, que tinha presa na sua imaginação a imagem da indiana, pela qual elle teria podido, estupidamente, morrer, sem que ella, ao menos, se informasse do seu nome; e que, apesar da firme vontade que tinha de a olvidar, não pensava n'outra coisa de dia, e não sonhava, em mais nada, de noute.

Os acontecimentos que o tinham, ao principio, entretido tanto, deixavam-n'o, agora, entregue a uma ociosidade funesta, occupada por esta torturante phantasia.

—Porque me trataria ella como inimigo? perguntava muitas vezes a si mesmo. O mysterio de que me fallou o brahmane, desejo conhecel-o; é esse o meu desejo. Depois esquecerei tudo e affastarei de mim tamanho pesadêllo.

E agitava-se na cadeira de braços, offegante, emquanto do quarto proximo um ligeiro resonar accusava o somno pacifico de Kerjean.

Dolorosa e commovente, ouvia-se a mesma voz, de fóra, e aproximando-se, cantar:

Vêde, ó terra! admirae, ó céu! o que nós somos!
Os tigres tem seus antros, as serpentes suas tocas, os passarinhos fazem seus ninhos dependurados na ramagem.
Na casa de seu pae nasce e morre o homem das quatro castas.
Mas o pária onde é que nasce? Onde é que elle póde morrer?
Vêde, ó terra! admirae, ó céu! o que nós somos!

Bussy saltou, d'um pulo, e abriu a janella.

—Naïk!

E batia-lhe o coração, apressadamente e com tanta violencia, que o chegava a espantar.

—Estarei eu louco? murmurava; será possivel que só a ideia de tornar a vêr este homem e ouvil-o, a fallar-me d'ella, me perturbe d'esta maneira?

Quiz dominar-se e não levantar o store; mas durou pouco tempo a lucta, e eil-o de cabeça de fóra da janella, sem pensar que fazia um sol medonho.

Na praça, distante alguns passos da casa, via-se um homem nú, de pé; o seu corpo escorria-lhe em tanto suor, que o sol brilhava n'elle como n'um espelho. Na cabeça uma folha de figueira abrigava-o dos raios abrasadores.

—Naïk! gritou Bussy.

O homem deu um salto de alegria e pôz as mãos como para resar. Depois correu para a porta da casa.

—Até que emfim, Naïk, tenho-te junto de mim, bradou Bussy logo que o pária entrou. Eu commetti uma falta para comtigo, em esquecer-te completamente, porque eu vinha de cima furioso. Mas depois, recordei-me que era uma ingratidão, da minha parte. Como me descobristes tu?

—Ah! meu senhor! disse Naïk, cujos olhos grandes irradiavam de contentamento; quem me encontrou, quem reconheceu a minha voz, foi o senhor. E como se lembra, ainda, do nome do pobre pária! Eu ia a cantar, de rua em rua, de praça em praça. A minha voz estacou no caminho dos seus ouvidos! Era essa a minha esperança. Effectivamente o senhor ouviu e chamou-me. Que feliz eu sou!

—Mas tu estás a tiritar, meu pobre Naïk, disse Bussy lançando sobre o pária um cobertor de lã. Parece que o ar que o panka faz é relativamente frio para ti. Que aconteceu? Falla, meu bom amigo! Estás tão magro!

—Sou feliz, disse Naïk laconicamente.

—Melhor! Já eu não posso dizer outro tanto. Mas visto que me queres acompanhar para onde eu fôr, previno-te que te quero vêr alargar a pelle e a engordar.

—Pois então engordarei. Até n'esse ponto lhe farei a vontade.

—Até lá, tens de ir comendo bem, sempre; como, porém, parece estares ainda em jejum, faze o favor de comer esses bolos que estão sobre o aparador.

—Obedeço, disse Naïk; mas como ha raizes no campo, foi isso que me livrou do jejum absoluto.

(Continúa.)

Mercearia e Salchicharia

LARGO DO PHAROL

BARRA

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES, participa aos seus ex.mos freguezes e amigos que abre nos principios do mez de agosto proximo, conforme o costume do anno anterior, na praia da Barra, uma succursal do estabelecimento que tem n'esta cidade, onde encontrarão todos os artigos de mercearia e salchicharia, e conservas, bolacha, biscoitos tanto nacionaes como estrangeiros, vinhos engarrafados, licores, cognacs, bebidas brancas, cerveja engarrafada, xaropes, gazoza e refrigerantes, etc., etc., etc.

Um completo sortido em artigos proprios para brindes.

Tabacos especiaes em charutos e cigarros.

MACHINAS

SINGER

PARA COSER

As que teem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitaes dos districtos

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albuns para desenho, poesia e retratos. Variada collecção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de *toilette*, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

AOS FESTEIROS DE 1891

Francisco A. da Assumpção

ILHAVO

Tem no seu estabelecimento — o primeiro do genero em Ilhavo — um variado sortimento de bandeiras novas de differentes gostos, balões venezianos e á Crive, lanternas brancas e de côres, e escudos rodeados a ornatos.

Encarrega-se de adornar ruas, praças e arraiaes, fornecendo bandeiras, galhardetes e illuminação do ultimo gôsto.

Tem variado sortido de balões aereos, columnas, vasos illuminorios, etc.

Garante o maior esmero e perfeição na execução de todos os trabalhos, sendo os preços commodos e accessiveis.

OFFICINA

DE

SERRALHERIA

Rua do Alfena (lado sul)

AVEIRO

MANUEL FERREIRA previne os seus amigos e freguezes que terminou com a sociedade que tinha com o seu ex-socio Quaresma e continúa com a sua nova officina, defronte da antiga, onde executa com a maxima perfeição toda a qualidade d'obra concernente á sua arte, taes como: fogões, cofres, gradeamantos, portões, camas de todos os feitios, lavatorios, etc., etc., garantindo a modicidade de preços e promptidão.

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

Obra illustrada com magnificas gravuras de pagina

TRADUCÇÃO DE

UM EMIGRADO POLITICO

A HISTORIA D'UM CRIME, como Victor Hugo a relata, é um exemplo e como exemplo deve ser acolhido por todos os que soffrem, por todos os que vêem com uma dôr acerba as affrontas porque está passando a patria, que não é só o torrão que pisamos, mas sim tudo quanto n'elle vivifica e anima o espirito.

Basta enumerar alguns capitulos da obra para se julgar o que ella vale. Esses capitulos são:

A emboscada. Commissão consultiva. Minha visita ás barricadas. O que se passou durante a noite. Outros actos nocturnos. Obscuridades do crime. As proclamações. Violação da assembleia. A porta negra. Bonaparte de perfil. Caserna d'Orsay. A cadeia de Mazas. Incidente do Boulevard Saint-Martin. O 24 de Junho e o 2 de Dezembro. A victoria. Entrevista com as associações operarias. Enterro d'um grande anniversario. Da Bastilha á rua de Cotte. A barricada da rua de Santo Antonio. As associações operarias pedem-nos uma ordem de combate. Decretos dos representantes independentes. A barricada da rua Thèvenot. A fusilaria. A carnificina.

Condições da assignatura

A HISTORIA D'UM CRIME, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

A distribuição será feita com a mais escrupulosa regularidade, nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, em fasciculos de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, custando cada fasciculo a modica quantia de 100 réis, em todo o reino e ilhas adjacentes.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, o pagamento será feito á entrega de cada fasciculo.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a JOAQUIM IGNACIO SARAIVA, editor. = 272, rua do Bomjardim, 274 — Porto.

ARMAZEM DE DROGAS

DE

Joaquim M. P. Falcão

42, R. N. DO ALMADA, 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros

Importação directa

Joaquim José de Pinho

ALFAYATE E MERCADOR

ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamcamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chailes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Mindezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encommendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encommendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradavel e saudavel *REFRESCO*. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, n.º 85, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis

---

JOSÉ VIEIRA GUIMARÃES

AVEIRO

PRAÇA DO COMMERCIO

Tem chumbo em pasta, de 1.ª qualidade, para vender, e encarrega-se, para aqui e fóra da terra, de executar com solidez e perfeição quaesquer obras, taes como: forramentos de caixões para defuntos, caixas para depositos d'agua, conductores, etc., etc.

Faustino Alves, editor.—Typ. do «Povo de Aveiro»